

ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA

ESTER FERREIRA LOPES¹;

JOSÉ MARCOS ERNESTO SANTANA DE FRANÇA²;

¹Universidade Regional do Cariri - URCA – ester.ferreira@urca.br

²Universidade Regional do Cariri - URCA - marcos.franca@urca.br

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante muito tempo é tratada como uma modalidade de ensino de valor menor em relação ao ensino regular. Em vista disso, o livro didático de Língua Portuguesa destinado à EJA era caracterizado por ter seu conteúdo simplificado, reduzido, restrito, essencialmente, a questões gramaticais com foco na norma-padrão sem considerar as variedades linguísticas. Diante disso, fizemos as seguintes perguntas: como a temática da sociolinguística é abordada nos livros didáticos de Língua Portuguesa voltados para o público da EJA? As questões existentes nos livros didáticos analisados ainda seguem um roteiro de elaboração estereotipado? Assim, esta pesquisa, de caráter qualitativo, de cunho bibliográfico e documental, fundamentada em referenciais da sociolinguística e em legislações que regulamentam a EJA no Brasil, tem como objetivo verificar em que medida os livros didáticos contemplam a pluralidade linguística e contribuem para a valorização de sua diversidade no espaço escolar. Para alcançar nosso objetivo, procedeu-se à análise de dois livros didáticos destinados à EJA, sendo o primeiro intitulado *EJA: Educação de Jovens e Adultos*, do Grupo Eureka, direcionado aos 6º e 7º anos do ensino fundamental; e o segundo, intitulado *Reconquista*, da editora FTD, voltado ao 2º segmento, etapas 5 e 6. Para analisar o *corpus*, utilizamos como referência as questões propostas por Bagno (2007). Após as análises, os resultados demonstraram que os livros didáticos analisados reconhecem a legitimidade do ensino da variação linguística e se posicionam contra o preconceito linguístico, porém, em diversos momentos, ainda reforçam a centralidade da norma-padrão como único modelo de correção, o que gera contradições entre o discurso inclusivo e as atividades apresentadas, reforçando a estereotipação de questões semelhantes abordadas em outros materiais destinados à EJA. Conclui-se, portanto, que, apesar dos avanços identificados, os livros didáticos de Língua Portuguesa destinados à EJA ainda apresentam lacunas quanto à valorização efetiva da diversidade linguística. Torna-se evidente, pois, a necessidade de práticas pedagógicas mais consistentes, acompanhadas de materiais que reconheçam e legitimem a pluralidade da língua portuguesa, contribuindo para a desconstrução do preconceito linguístico existente em relação às variedades linguísticas não padrão. Assim, é possível favorecer a permanência dos estudantes na EJA, acolhendo-os linguisticamente, e contribuir de maneira mais significativa para sua formação crítica e cidadã à medida que as variedades de prestígio forem sendo trabalhadas sem estigmatizar as que eles dominam.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Preconceito linguístico, Livros didáticos, Sociolinguística, Variação linguística.